

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	14
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	15
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	19
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	20
10.8 - Plano de Negócios	21
10.9 - Outros fatores com influência relevante	22

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 - Riscos relacionados à companhia e ao setor.

A economia brasileira tem sido marcada por frequentes e, por vezes, significativas intervenções do Governo Federal, que modifica as políticas monetárias, de crédito, fiscal e outras. As ações do Governo Federal para controlar a inflação e estabelecer outras políticas monetárias envolveram no passado, entre outras, aumentos nas taxas de juros, mudanças na política fiscal, controle de preços, desvalorizações monetárias, controles de remessas e ingresso de capital, imposição de limitações às importações e outras medidas. A companhia e suas controladas estão expostas a vários riscos que são inerentes às suas atividades e a forma de identificação e condução desses riscos é de suma importância para obtenção de lucratividade.

A Companhia busca proteção as grandes oscilações relacionadas à exposição cambial de moedas, a variação no preço de matérias-primas e variação da taxa de juros.

A nossa Administração acompanha continuamente as nossas necessidades de liquidez para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Somos habilitados a utilizar a linha de financiamento do BNDES denominada Finame Fabricante, que nos confere linhas de crédito concedidas em condições financeiras que acreditamos ser mais vantajosas do que aquelas oferecidas pelas demais instituições financeiras do mercado. Essa linha de crédito nos permite conceder financiamento aos nossos clientes em condições financeiras mais vantajosas àquelas praticadas por instituições privadas no mercado brasileiro. Neste sentido, eventual modificação desse programa pode afetar nossos negócios.

Para atingir o objetivo de crescimento, no futuro, poderemos adquirir ou investir em outras companhias, negócios ou tecnologias. Estas aquisições podem trazer riscos pois não podemos garantir que seremos capazes de identificar oportunidades para futuras aquisições e que teremos sucesso na negociação de aquisições identificadas por nós.

Apesar do investimento substancial em saúde nos últimos anos, o Brasil ainda vive uma contradição: é um país onde a população paga de seu próprio bolso mais de 50% dos gastos no setor, embora tenha um sistema público de saúde "gratuito e universal".

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que tratam da proteção da saúde e do meio ambiente. Estamos expostos a riscos por responsabilidade civil relacionados a recalls de nossos produtos, além de despesas que são naturalmente acarretadas por danos, acordos ou custos de defesa, existe ainda a possibilidade de propaganda negativa, que é gerada em face de ações por responsabilidade civil. Não podemos garantir que a responsabilidade civil por produtos defeituosos ou uma série de reclamações contra nós não terão um efeito adverso sobre o nosso negócio.

Nossas atividades, de modo geral, estão sujeitas a uma série de riscos operacionais, incluindo acidentes industriais, disputas trabalhistas, mudanças na legislação e regulatório, fatores climáticos e outros fenômenos naturais.

Adicionalmente, nossa capacidade de administrar nosso crescimento depende de nossa capacidade em atrair e manter pessoal qualificado para integrar a nossa alta administração. A falha em manter os membros ou de atrair pessoas competentes, poderá causar um efeito adverso.

Estamos trabalhando para adequação da estrutura atual, envolvendo tanto a criação e reestruturação de áreas, quanto a determinação de cargos e tarefas necessários para que haja melhora em suas operações. Tais evoluções serão eventualmente tarefas realizadas em um menor tempo ou a redução de custos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 – Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotado pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos:**

A gestão dos riscos aos quais estamos expostos é um processo que envolve diferentes níveis de sua organização e engloba diversas políticas e estratégias. Nossas políticas de gestão de risco são, de modo geral, conservadoras, e buscam limitar ao máximo as perdas sem prejudicar a eficiência.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamento. Com base nesses cenários, o Grupo define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Os riscos de crédito são administrados por grupos de clientes. O risco de crédito que surge do caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros e depósitos em bancos e instituições financeiras é considerado irrelevante dada a qualidade do crédito dos bancos com que o Grupo opera.

Com o objetivo de minimizar esse risco nos saldos dos clientes, o Grupo mantém uma política rígida de acompanhamento dos saldos dos clientes e dedica recursos especializados a esse trabalho.

Possuimos uma política de gerenciamento de risco que requer a diversificação de transações e contrapartidas. De acordo com essa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é constantemente monitorada e gerenciada de forma a avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa, a partir de uma estrutura organizacional multidisciplinar.

Monitoramos nossos riscos por meio de uma estrutura organizacional multidisciplinar, na qual a diretoria avalia se as ações praticadas estão seguindo as políticas adotadas para gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 – Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de risco adotada.

As informações desse item estão contempladas no item 5.1 – Descrição dos Riscos de Mercado, desse formulário e no item 5.2 – Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotado pela emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 – Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações relevantes relacionadas a este item foram disponibilizadas nos itens acima, não existindo outras informações relevantes sobre este item 5.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 – Os diretores devem comentar sobre :

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2013 a Companhia obteve um lucro operacional de R\$ 12.863 mil, representando 12,10% do faturamento bruto e o resultado da equivalência patrimonial positiva foi de R\$ 933 mil, totalizando R\$ 13.796 mil de lucro total. Foram feitos investimentos da ordem de R\$ 2.915 mil, destinados na construção de uma nova fábrica e nas aquisições de máquinas e equipamentos industriais. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento alcançaram R\$ 5.261 mil, um incremento de 5,62% sobre os valores do exercício anterior e 5,53% da nossa receita líquida, evidenciando a preocupação constante com a inovação e desenvolvimento de novos produtos.

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando :

i. Hipótese de resgate

Não existe nenhum estudo relacionado a resgate das ações

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não aplicável

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos.

A liquidez da Companhia e de suas controladas é suficiente para assumir todos os seus compromissos financeiros de curto prazo. A companhia encerrou o exercício com índice de liquidez corrente de 2,40 em 2013, 2,25 em 31/12/2012 e 2,41 em 31/12/2011.

d. Fontes de financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não - circulantes utilizados.

A política da Companhia tem sido a de financiar suas operações a custos competitivos, seja através de linhas de financiamentos junto ao BNDES, Finame e Finem, ou junto a bancos comerciais com linha de crédito de curto prazo para gestão de capital de giro.

e. Fontes de financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiência de liquidez.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia está apta a captar recursos junto a instituições financeiras de médio e grande porte, aplicáveis ao financiamento das necessidades de capital de giro e manutenção de disponibilidades de caixa, em nível que acredita ser apropriado para o desempenho de suas atividades. Os investimentos em ativos não circulantes deverão ser financiados principalmente por meio de recursos disponibilizados no âmbito do projeto de investimentos já aprovado pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

Demonstrativo de níveis de endividamento		2013
Caixa e equivalentes de caixa		15.866
Financiamentos (Parcelas do circulante)		-10.749
Financiamentos (Parcelas do não circulante)		-8.397
Dívida líquida (valor de caixa e equivalentes de caixa deduzido dos financiamentos)		-3.280
Patrimônio líquido		68.667
Nível de endividamento financeiro (Dívida líquida / patrimônio líquido)		-4,78%

i. Contratos de empréstimo e financiamentos relevantes.

Os financiamentos foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos e estão garantidos por avais da Diretoria. A sociedade obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 7,1 milhões, que fazem parte da linha de crédito Profarma. A sociedade recebeu em 2009 o montante de R\$ 2,4 milhões, sendo R\$ 900 mil destinados a investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação e R\$ 1,5 milhão para investimentos em ampliação e modernização do parque fabril. No início do ano de 2011 a Baumer recebeu do BNDES o valor líquido de R\$ 1,1 milhão.

No ano de 2013 a Baumer já efetuou o pagamento de R\$ 1,5 milhão para liquidação destes empréstimos junto ao BNDES. Para o empréstimo relacionado a pesquisa, desenvolvimento e inovação os juros são de 4,5% ao ano e para o empréstimo relacionado a produção os juros correspondem a TJLP + 3% ao ano.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras.**

A administração da Companhia está permanentemente empenhada na busca por fontes competitivas para financiamentos de suas operações e não mantém quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras passíveis de gerar efeitos relevantes.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas.

Não existe grau de subordinação entre as dívidas grafadas no balanço da Companhia.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites e endividamentos e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Não aplicável, pois não existe nenhuma restrição imposta ao emissor.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados.

Não aplicável, pois não existe limite de utilização dos financiamentos já contratados.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

Nossas informações financeiras para os exercícios encerrados em 2013, 2012 e 2011 foram extraídas das demonstrações financeiras consolidadas.

De acordo com a nossa administração, as demonstrações financeiras anuais consolidadas refletem a correta apresentação da posição patrimonial e financeira e o resultado de nossas operações para os referidos exercícios.

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro.
(Em milhares de reais)

Análise das principais contas patrimoniais para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 (em milhares de reais).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**BAUMER S.A.**

Mogi Mirim-SP

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Consolidado

ATIVO	<u>2.013</u>	<u>2.012</u>	<u>2.011</u>
CIRCULANTE	-	-	-
	-	-	-
Disponibilidade	7.138	3.061	2.129
Aplicações Financeiras	8.728	1.975	5.206
Contas a Receber de Clientes, líquido	37.016	32.352	27.338
Estoques	23.299	23.275	23.023
Impostos a recuperar	1.973	2.012	3.506
Outras Contas a Receber	6.914	4.057	2.183
Dividendos a receber	494	356	285
Despesas Antecipadas	866	1.063	921
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>86.428</u>	<u>68.151</u>	<u>64.591</u>
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo	<u>14.230</u>	<u>10.139</u>	<u>4.290</u>
Empresas Relacionadas	497	497	248
Outros Créditos	13.733	9.642	4.042
Ativo Permanente	<u>23.935</u>	<u>22.224</u>	<u>19.552</u>
Investimentos, líquido	2.330	1.880	1.816
Imobilizado, líquido	20.683	19.514	16.768
Intangível, líquido	922	830	968
TOTAL NÃO CIRCULANTE	<u>38.165</u>	<u>32.363</u>	<u>23.842</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>124.593</u>	<u>100.514</u>	<u>88.433</u>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO			
PASSIVO	<u>2.013</u>	<u>2.012</u>	<u>2.011</u>
CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	10.749	9.038	5.911
Fornecedores	3.628	1.640	2.662
Impostos e contribuições sociais	1.088	1.020	2.018
Salários e Encargos Sociais	1.021	984	1.025
Empresas Relacionadas	1.275	1.274	741
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	978	1.228	1.051
Contas a Pagar e Outras Provisões	15.260	14.183	13.159
Imposto de Renda e Contribuições Sociais	1.141	938	229
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>35.140</u>	<u>30.305</u>	<u>26.796</u>
NÃO CIRCULANTE			
Passivo Exigível a Longo Prazo	<u>13.001</u>	<u>7.474</u>	<u>8.055</u>
Empréstimos e Financiamentos	8.397	3.621	4.536
Impostos e contribuições sociais	515	42	42
Provisão para Riscos Fiscais e			
Trabalhistas	1.867	1.935	1.601
Imposto e CSSL Diferidos	2.222	1.867	1.867
Outras Contas a Pagar	0	9	9
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>13.001</u>	<u>7.474</u>	<u>8.055</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	15.000	15.000	15.000
Reserva de Capital	212	212	212
Reservas de Lucros	49.759	36.774	28.284
Ajuste de Avaliação Patrimonial	3.696	3.696	3.696
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>68.667</u>	<u>55.682</u>	<u>47.192</u>
Participação não controladores	<u>7.785</u>	<u>7.053</u>	<u>6.390</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>76.452</u>	<u>62.735</u>	<u>53.582</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>124.593</u>	<u>100.514</u>	<u>88.433</u>

O ativo circulante da companhia apresentou crescimento líquido de 33,81% no ano de 2013 em comparação com o ano 2011, devido ao aumento nas contas de disponibilidades, contas a receber de cliente e redução nos estoques.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	<u>2.013</u>	<u>2.012</u>	<u>2.011</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Vendas e Serviços	120.369	112.884	106.182
Impostos incidentes sobre vendas	-11.672	-13.138	-12.670
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	108.697	99.746	93.512
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	-38.238	-37.783	-39.262
LUCRO BRUTO	70.459	61.963	54.250
RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	-27.869	-26.508	-22.625
Administrativas	-16.783	-14.983	-14.815
Pesquisa e desenvolvimento	-5.261	-4.981	-4.846
Tributária	-379	-19	-142
Resultado de equivalência patrimonial	495	87	123
Outras receitas operacionais, líquidas	-1.055	-2.426	-2.008
Total das despesas Operacionais	<u>-50.852</u>	<u>-48.830</u>	<u>-44.313</u>
RECEITAS(DESPESAS) FINANCEIRAS			
Receitas financeiras	2.974	2.167	1.730
Despesas financeiras	-2.460	-1.270	-1.478
Despesas de variação cambial	74	122	-140
Total das despesas Financeiras	<u>588</u>	<u>1.019</u>	<u>112</u>
LUCRO OPERACIONAL	20.195	14.152	10.049
Imposto de renda e contribuição social	-6.068	-5.098	-1.879
LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS	14.127	9.054	8.170

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<u>PARTICIPAÇÕES</u>			
Participação minoritária	999	596	1.237
<u>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</u>	<u>13.128</u>	<u>8.458</u>	<u>6.933</u>

A empresa apurou lucro líquido de R\$ 13,1 milhões no ano 2013, um aumento de 89,36% em comparação com o ano de 2011 (R\$ 6,9 milhões).

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 – Os diretores devem comentar sobre :

a. Resultados das operações do emissor, em especial:**i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

A receita operacional da Companhia é composta pela venda de equipamentos hospitalares, implantes e instrumentos cirúrgicos, biomateriais e lavanderia hospitalar, industrial e hoteleira, atingindo em 2013 R\$ 120,4 milhões, com um incremento de 13,36% em relação a 2011.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

A desvalorização cambial favorecendo os produtos importados, aliada a incentivos fiscais aos importadores, comprometeu fortemente as vendas, pressionando os preços e as margens. O cenário de baixa competitividade das exportações, com custos elevados, impostos, problemas de infraestrutura e logística, neutralizam os efeitos positivos da desvalorização da moeda para a exportação.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A taxa de câmbio teve influência como mencionado, na diminuição da competitividade do mercado externo e apesar de lançamentos de novos produtos, não foram suficientes para aumentar as vendas.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Além dessas variáveis, parte das vendas são atreladas ao SUS, que mantêm seus preços congelados, ao contrário dos preços de insumos e da mão de obra. A companhia busca de forma permanente aprimorar seus processos produtivos, logísticos e administrativos a fim de amenizar os efeitos dessas variáveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 – Os diretores devem comentar os efeitos que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações contábeis do emissor e em seus resultados:

a. Introdução ou alienação de segmento operacional.

Não houve alienação ou introdução de segmento operacional relevante durante o exercício de 2013.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

Existe previsão de constituição de três novas empresas para melhorar o gerenciamento dos segmentos existentes

c. Eventos ou operações não usuais.

Não aplicável, pois não houve nenhum evento ou operações não usual que merecesse destaque.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 – Os diretores devem comentar:****a. Introdução ou alienação de segmento operacional.**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, incluindo suas posteriores alterações com a Lei nº 11.638/07 e a Lei nº 11.941/09, pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com endosso por meio de Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

Não existem efeitos significativos na aplicação das novas práticas contábeis.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.

Existe ressalva no item 3 do parecer dos auditores externos, relacionado com investimentos em outras empresas que se encontram inoperantes e que tem peso insignificante no patrimônio da controladora.

Base Para Opinião com Ressalva Sobre as Demonstrações Consolidadas

A empresa controlada Hospitalar Sul Ltda., está com suas operações paralisadas há vários e a continuidade depende da retomada das operações.

Opinião Sobre as Demonstrações Contábeis Consolidadas

Na opinião do Auditor, exceto quanto aos possíveis efeitos da paralisação operacional de duas empresas controladas, as demonstrações contábeis consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **BAUMER S/A**. Em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS), emitidas pelo “International Accounting Standards Board – IASB”, e as práticas adotadas no Brasil.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 – Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor , explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como : provisões, contingências. Reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativo de longa duração, vida útil de ativos não circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de ativos e instrumentos financeiros.

Dentre as principais praticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas para a elaboração das demonstrações contábeis, ressaltamos:

a) MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Controladora e de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial nas Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera.

b) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos. (Nota 6)

c) CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades, demonstrados a valores presente e de realização. A provisão com perdas de créditos de clientes é calculada com base em análise de risco dos créditos, que considera o percentual de duplicatas vencidas, a liquidez de mercado e o nível de crédito, sendo suficiente para cobrir perdas sobre os valores a receber. (Nota 7)

d) ESTOQUES

Está demonstrado ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. A Administração avalia periodicamente a necessidade de registrar provisão para estoques de baixa rotatividade ou estoques obsoletos. (Nota 8)

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**e) INVESTIMENTOS**

Os investimentos em controladas e em demais sociedade que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial na controladora. (Nota 9).

f) IMOBILIZADO

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável(impairment) acumulada, quando necessária. (Nota 10)

Em atendimento à Deliberação CVM nº 527 de 01 de novembro de 2007, que aprova o pronunciamento Técnico CPC 01, o imobilizado e outros ativos não circulantes e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis.

g) INTANGÍVEIS

Referem-se a licenças adquiridas de programas de computador que são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada.

Gastos em atividades de pesquisa, desenvolvimentos e inovação realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento, entendimento científico ou tecnológico e em atendimento a projetos de produtos customizados, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

h) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescido dos encargos pactuados que incluem juros e atualização monetária. (Nota 11)

i) PROVISÕES

O valor constituído como provisão é o melhor estimativa do valor de liquidação na data de encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionadas à obrigação.

j) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os encargos de imposto de renda sobre o lucro real e de contribuição social foram apurados em conformidade com a legislação vigente.

k) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A Companhia concede a seus empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização.

l) JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações contábeis, envolvendo experiência de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicáveis.

m) DEMAIS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

São demonstrados pelos valores de realização(ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos(passivos).

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6 – Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providencias adotadas para corrigi-las.

É entendimento da Administração que a Companhia possui um ambiente de controle interno suficientemente confiável para que as demonstrações financeiras estejam livres de erros materiais. Os controles internos são efetuados, em sua maioria, de forma sistêmica, através do sistema de informações integrado (ERP) Totvs.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente.

O relatório de recomendações emitido pelos auditores independentes não apresenta deficiências significativas quanto aos controles internos da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 – Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários os diretores devem comentar:

A companhia não realizou oferta pública de distribuição de valores mobiliários, portanto, todos os sub itens não são aplicáveis.

a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados.

Não aplicável, pois não houve oferta publica de distribuição de valores mobiliários.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição.

Não aplicável, pois não houve oferta publica de distribuição de valores mobiliários.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios.

Não aplicável, pois não houve oferta publica de distribuição de valores mobiliários.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 – Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor , incluindo :

A Companhia, em 31 de dezembro de 2013, não possui ativos e/ou passivos que não aparecem em suas demonstrações financeiras ou que não estejam divulgados nas notas explicativas, que são parte integrante das demonstrações financeiras.

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não aplicável.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade manterhariscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não aplicável.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não aplicável

iv. contratos de construção não terminada

Não aplicável.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não aplicável.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações contábeis

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 – Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar::

Não existe itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações contábeis do emissor

Não aplicável.

b. natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.